

Documentos

ISSN 1980-3958
Novembro, 2011

226

Anais do VI Evento de iniciativas
e melhorias das atividades de
apoio técnico e administrativo
da Embrapa Florestas

26 de outubro de 2001
Colombo, PR, Brasil



Evimat

Embrapa Florestas

Embrapa

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Florestas
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 226

Anais do VI Evento de iniciativas e melhorias das atividades de apoio técnico e administrativo da Embrapa Florestas

26 de outubro de 2011

Colombo, PR, Brasil

Marcílio José Thomazini
Elenice Fritzsons
Patrícia Raquel Silva
Guilherme Schnell e Schuhli
Denise Jeton Cardoso
Luziane Franciscon
(Editores técnicos)

Embrapa Florestas
Colombo, PR
2011

Embrapa Florestas

Estrada da Ribeira, Km 111, Guaraituba,

83411-000, Colombo, PR - Brasil

Caixa Postal: 319

Fone/Fax: (41) 3675-5600

www.cnpf.embrapa.br

sac@cnpf.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Patrícia Póvoa de Mattos

Secretária-Executiva: Elisabete Marques Oaida

Membros: Álvaro Figueredo dos Santos, Antonio Aparecido

Carpanezi, Claudia Maria Branco de Freitas Maia, Dalva Luiz

de Queiroz, Guilherme Schnell e Schuhli, Luís Cláudio Maranhão

Froufe, Marilice Cordeiro Garrastazu, Sérgio Gaiad

Supervisão editorial: Marcílio José Thomazini

Revisão de texto: Mauro Marcelo Berté

Normalização bibliográfica: Francisca Rasche

Editoração eletrônica: Mauro Marcelo Berté

1ª edição

Versão digital (2011)

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Florestas

Evento de Iniciativas e Melhorias das Atividades de Apoio Técnico-administrativo da Embrapa Florestas (6. : 2011 : Colombo, PR).

Anais, VI Evento de Iniciativas e Melhorias das Atividades de Apoio Técnico-administrativo da Embrapa Florestas, Colombo, PR, 26 de outubro de 2011 [recurso eletrônico] / editores técnicos, Marcílio José Thomazini ... [et al.]. – Dados eletrônicos. - Colombo : Embrapa Florestas, 2011.

(Documentos / Embrapa Florestas, ISSN 1980-3958 ; 226)

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.cnpf.embrapa.br/publica/seriedoc/edicoes/doc226.pdf>>

Título da página da Web (acesso em 21 nov. 2011)

1. Pessoal administrativo - Embrapa Florestas - Evento. I. Thomazini, Marcílio José, *ed.* II. Fritzsons, Elenice, *ed.* III. Silva, Patrícia Raquel, *ed.* IV. Schuhli, Guilherme Schnell e, *ed.* V. Cardoso, Denise Jeton, *ed.* VI. Franciscon, Luziane, *ed.* VII. Série.

CDD 651.3 (21. ed.)

© Embrapa 2011

Editores técnicos

Marcílio José Thomazini

Engenheiro-agrônomo, Doutor
Pesquisador da Embrapa Florestas
marcilio@cnpf.embrapa.br

Elenice Fritzsos

Engenheira-agrônoma, Doutora
Pesquisadora da Embrapa Florestas
elenice@cnpf.embrapa.br

Patrícia Raquel Silva

Engenheira química, Doutora
Pesquisadora da Embrapa Florestas
patricia.silva@cnpf.embrapa.br

Guilherme Schnell e Schuhli

Biólogo, Doutor
Pesquisador da Embrapa Florestas
schuhli@cnpf.embrapa.br

Denise Jeton Cardoso

Engenheiro florestal, Doutora
Pesquisadora da Embrapa Florestas
denise@cnpf.embrapa.br

Luziane Franciscon

Estatística
Analista da Embrapa Florestas
luziane@cnpf.embrapa.br

Apresentação

Gostaríamos de agradecer a todos aqueles que, por vários meios, responderam positivamente ao pedido de apoio para a participação no Evento de Iniciativas e Melhorias das Atividades de Apoio Técnico da Embrapa Florestas (Evimat). A Embrapa Florestas agradece a Comissão Organizadora pela dedicação na condução do processo de realização desse evento. O Evimat vem cumprindo um relevante papel na Embrapa Florestas, abrindo espaço à reflexão e reformatação das práticas profissionais, buscando a melhoria de processos e da qualidade, sempre permeadas pela ética e pela busca do bem estar. Desejamos transmitir a todos a nossa esperança de que as reflexões e a produção de conhecimentos oriundas deste evento possam fazer parte do dia a dia de todos nós que temos a desafiadora e audaciosa tarefa de conduzir os destinos da Embrapa Florestas.

Osmir José Lavoranti
Chefe Adjunto de Administração

Sumário

Adequação dos processos de compras de reagentes e vidrarias de laboratório *Solange Cristina Bergamo, Letícia Andrea Nichele*

Análise do macroprocesso publicações da Embrapa Florestas *Francisca Rasche*

Controle de frequência *Luiz Agnaldo Bernardi*

Diagnóstico preliminar das demandas por tecnologias florestais em cooperativas agropecuárias do Estado do Paraná *Ives Clayton Gomes dos Reis Goulart, Gilson Martins, Joel Ferreira Penteado Júnior*

Diagnóstico sobre Unidades de Referência Tecnológica de integração lavoura-pecuária-floresta *Emiliano Santarosa, Rogério Morcelles Dereti, Joel Ferreira Penteado Junior*

Elaboração do relatório de gestão da Embrapa Florestas: um processo de melhoria contínua na gestão pela excelência *Sandra de Angelis*

Extração de Dna de um pool de nematoides (*Sirex noctilio*) para desenvolvimento de bibliotecas genômicas enriquecidas com microssatélites *Daiane Rigoni Kestring, Susete do Rocio Chiarello Penteado*

Gestão da cadeia de suprimentos da Embrapa Florestas *Sandro Sílvio Pinheiro, Solange Cristina Bergamo, Leandro Cury Moreira*

Inovações tecnológicas no preparo do inóculo do nematoide *Deladenus* (*Beddingia*) siricidicola *Caroline de Bastos Bühner, Susete do Rocio Chiarello Penteadó, Luziane Franciscon*

Modelo de automação do processo de compra para laboratórios *Jairo Dolvim Dantas, Letícia Andréia Nichele, Solange Cristina Bergamo*

Reestruturação dos laboratórios da Embrapa Florestas *Letícia Andréia Nichele, Cláudia Maria Branco de Freitas Maia, Ivar Wendling*

Adequação dos processos de compras de reagentes e vidrarias de laboratório

Solange Cristina Bergamo

Analista da Embrapa Florestas, sola@cnpf.embrapa.br

Leticia Andrea Nichele

Analista da Embrapa Florestas

A realização dos processos de compras de reagentes e vidrarias para os laboratórios da Embrapa Florestas apresentava uma série de dificuldades, notadas, por exemplo, na obtenção de pesquisas de preços e na consequente morosidade da divulgação de licitações correspondentes. Estas dificuldades relacionam-se, em grande parte, ao considerável número de itens a serem licitados e à limitação de fornecedores especializados na comercialização dos produtos específicos de cada laboratório. É importante frisar que, para divulgação de quaisquer licitações, a legislação em vigor exige que seja realizada pesquisa de mercado, anexando ao processo licitatório no mínimo três preços de cada item para embasar o valor médio praticado. A fim de melhorar estes processos, foram adotadas as seguintes medidas: 1) os pedidos de compras passaram a ser emitidos em separado, de acordo com a especialidade de cada laboratório; 2) os fornecedores foram classificados e relacionados por área de atuação para o envio das pesquisas de preços; 3) as pesquisas de preços passaram a ser enviadas aos fornecedores por área de comercialização, ou seja, foram enviadas exclusivamente aos fornecedores que comercializavam produtos de sua área de atuação; 4) os responsáveis de cada Núcleo Laboratorial fizeram contato direto com os fornecedores para a obtenção de pesquisas de preços que não foram recebidas pelo Setor de Patrimônio e Suprimentos durante os processos normais de compras e; 5) foram inseridas nos editais de licitação exigências de contratação de marcas dos produtos a serem utilizados em casos especiais na execução de análises específicas. As medidas adotadas agilizaram os processos de pesquisas de preços, aumentaram significativamente o número de cotações recebidas para compor o processo licitatório, reduziram o tempo para a divulgação das licitações e, ainda, melhoraram a qualidade dos produtos adquiridos, proporcionando maior rapidez e confiabilidade para as ações de pesquisa de preços realizadas na Embrapa Florestas.

Palavras-chave: Pesquisa de preços; processo licitatório; fornecedores.

Análise do macroprocesso publicações da Embrapa Florestas

Francisca Rasche

Analista da Embrapa Florestas, francisca@cnpf.embrapa.br

A Embrapa Florestas, por meio do Comitê Local de Publicações (CLP), disponibiliza aos seus empregados suporte para a produção de publicações em diferentes linhas editoriais, mídias e formatos, com o objetivo de divulgar a produção de conhecimento científico, técnico e tecnológico gerado na empresa. Para efetivar esse processo, um conjunto de setores e atores são mobilizados. Diante da necessidade de sistematizar o “macroprocesso publicações”, visando maior interlocução das ações, em abril de 2011, foi instituída ordem de serviço OS22/1011 para realização de uma Análise e Melhoria do Processo (AMP), denominada AMP Publicações. O objetivo é promover melhorias e a integração dos diferentes processos e subprocessos. A metodologia adotada segue orientações da apostila “Análise e Melhoria de Processos” da Secretaria de Gestão Estratégica (SGE) da Embrapa. As atividades realizadas vêm sendo conduzidas de forma participativa. Inicialmente, construiu-se um mapa de relacionamento, que apontou a existência de 6 processos e 12 subprocessos para os quais foram elaborados escopo e fluxograma. Posteriormente, identificaram-se problemas, causas e soluções, que foram priorizados pela equipe de trabalho, Chefias e Membros do CLP. Dentre os problemas identificados, os mais votados foram: baixa qualidade técnica das publicações (bandeira Embrapa); dificuldade de indexação da revista Pesquisa Florestal Brasileira (PFB) em bases de referência; demora no preparo de manuscritos na etapa de editoração; dificuldade na formalização do contrato de cessão de direitos; impressão em quantidade inadequada; falhas na distribuição e divulgação e, ainda, bases de dados desatualizadas na etapa gestão da informação. Dentre as soluções para os problemas elencados, destacam-se: necessidade de sistematizar o macroprocesso com definição de prazos e responsáveis; treinamentos em redação científica, normalização, busca de fontes de informação e direitos autorais; ampla divulgação da PFB; diretrizes para definição da demanda; reestruturação das atividades de divulgação e distribuição. A partir daí, elaborou-se um plano de ação a ser apresentado para as Chefias com vistas a sua implementação. Das atividades desenvolvidas até o momento, concluí-se que a AMP Publicações vem oportunizando uma visão integrada dos processos/subprocessos, bem como, o envolvimento e empenho da equipe na busca pela melhoria contínua.

Palavras-chave: Comunicação científica; gestão por processos; divulgação científica.

Controle de frequência

Luiz Agnaldo Bernardi

Analista da Embrapa Florestas, lb@cnpf.embrapa.br

As regras de controle de ponto têm mudado com muita frequência. O Ministério do Trabalho e Emprego, com o intuito de padronizar processos e garantir direitos dos empregados exige que as empresas se adaptem às novas normas. As alterações na CLT, Decreto-Lei 5452 de 01/05/1943 e as portarias do MTE, são direcionados para a proteção dos trabalhadores, tendo um caráter geral. A Embrapa, por sua vez, no intuito de viabilizar a continuidade dos trabalhos, tem adaptado suas normas a essa legislação. A alteração mais recente da norma de duração do trabalho e comparecimento ao serviço (037.009.006.004, de 01/09/2011), regulamenta e padroniza o registro de frequência em todas as unidades da empresa. A norma mantém a base da versão anterior, editada em 2008, sendo as alterações mais significativas, a padronização do uso de folha de presença como forma de registro de frequência; e o fim do sistema de banco de horas e do horário flexível, estes últimos decorrentes do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT 2011-2012). A Embrapa Florestas, por definição da Chefia Geral, já vinha adotando o registro em folha de presença desde 2009 e, portanto, essa alteração na norma não teve efeito sobre as atividades da Unidade. O Setor de Gestão de Pessoas da Unidade utiliza, desde 2010, um programa de computador, desenvolvido em parceria com a Embrapa Suínos e Aves, que permite o uso desse modelo de registro de frequência, simplificando e facilitando controle e a emissão de relatórios de frequência e acompanhamento de outras demandas previstas no ACT, como entrega de EPI; assistência médica; acompanhamento de familiar, além de auxiliar no envio dessas informações para o sistema de gestão de recursos humanos corporativo (SIRH).

Palavras-chave: Gestão de pessoas; programa de computador; norma.

Diagnóstico preliminar das demandas por tecnologias florestais em cooperativas agropecuárias do Estado do Paraná

Ives Clayton Gomes dos Reis Goulart

Engenheiro Agrônomo, Analista da Embrapa Florestas, ives@cnpf.embrapa.br

Gilson Martins

Engenheiro Florestal, Analista Técnico e Econômico da Ocepar

Joel Ferreira Penteado Júnior

Economista, Analista da Embrapa Florestas

As cooperativas agropecuárias utilizam energia para secagem de grãos, calefação de granjas e na agroindústria. Porém, essas empresas têm dificuldade de suprir as demandas energéticas com madeira, uma vez que outros setores demandantes desse insumo têm crescido. Uma forma de mitigar esse problema é a produção de bioenergia a partir de cultivos florestais como o de *Eucalyptus*, por exemplo. Diversas cooperativas fomentam a produção florestal junto aos cooperados, entretanto, a produção não supre a demanda. Isso remete à necessidade de ações de Transferência de Tecnologia (TT) visando oferecer alternativas para melhorar os cultivos ou viabilizar o plantio de árvores para produção de energia. O objetivo desse trabalho foi diagnosticar as demandas por tecnologias florestais em cooperativas do Paraná, no que diz respeito às demandas por madeira para energia. Esse direcionamento foi possível devido ao conhecimento prévio de que as cooperativas têm instalado plantios florestais com essa finalidade. Assim, um questionário preliminar com questões sobre as demandas por energia, produção própria de madeira e interesses em fomentar a produção florestal foi realizado em 17 cooperativas. Os resultados apontaram um déficit alto no suprimento de lenha pelas cooperativas, devido à área de produção insuficiente em relação à produção de grãos. Mesmo com preços elevados, as cooperativas têm comprado lenha a grandes distâncias, adquirindo ou arrendando áreas para produção florestal. Entretanto, existem diversos limitantes tecnológicos que impedem o alcance de resultados produtivos satisfatórios. Dentre os problemas indicados estão a falta de interesse dos produtores, o clima, o preço da lenha e da terra e tecnologias de manejo. A Embrapa Florestas, através de programas de TT realizados em parceria com as cooperativas, pode contribuir para minimizar esses limitantes com tecnologias florestais adequadas à realidade dos cooperados.

Palavras-chave: Transferência de Tecnologia; cooperativa; madeira para energia.

Diagnóstico sobre unidades de referência tecnológica de integração lavoura-pecuária-floresta

Emiliano Santarosa

Engenheiro-agrônomo, Analista da Embrapa Florestas, emiliano@cnpf.embrapa.br

Rogério Morcelles Dereti

Médico Veterinário, Analista da Embrapa Gado de Leite

Joel Ferreira Penteado Junior

Economista, Analista da Embrapa Florestas

O diagnóstico das condições técnicas das Unidades de Referência Tecnológica (URT), com a descrição dos sistemas de produção, bem como a identificação das demandas por tecnologias florestais nas diferentes regiões, poderá servir de subsídio para o estabelecimento de novos planos de ação de Transferência de Tecnologia (TT). O objetivo deste trabalho foi realizar um diagnóstico a respeito das Unidades de Referência Tecnológica de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), planejadas e implantadas no Estado do Paraná através do processo de TT, coordenado pela Embrapa Florestas e Emater-PR, nos municípios de Porto Vitória, Bituruna, Realeza e Cândido de Abreu. O atual diagnóstico incluiu levantamentos de dados das unidades, realizados a campo em maio de 2011, com a identificação das unidades de referência tecnológica e levantamento das atividades potenciais a serem desenvolvidas nestas áreas, adequando a realidade dos agricultores, técnicos e, também, as pesquisas científicas realizadas na Embrapa Florestas. Nas visitas técnicas às propriedades rurais foram levantados dados para descrição de cada sistema de ILPF, ressaltando as questões sobre as condições técnicas atuais e manejo dos agroecossistemas, utilizando como base uma planilha de campo, desenvolvida para coleta de dados dos diferentes componentes do sistema. Realizou-se o georreferenciamento e o mapeamento das áreas de ILPF dentro de cada URT, com levantamento de dados das coordenadas geográficas e altitude, utilizando o sistema GPS. Constatou-se que o sistema de ILPF apresenta grande potencial de desenvolvimento e diversificação das atividades agrícolas que, além dos benefícios ambientais resultante da interação entre os componentes, proporciona diversificação de renda e, principalmente, resulta em mudanças quanto à gestão da propriedade rural. Porém, para melhorar as unidades, faz-se necessário planejar o modelo do processo de Transferência de Tecnologia, de forma a torná-lo um processo mais contínuo e efetivo, principalmente em assistência técnica após a implantação da unidade. As principais demandas identificadas estão relacionadas ao manejo do sistema ILPF, espaçamentos de plantio, adubação, desrama e práticas conservacionistas, além da adequação ambiental. Portanto, existe uma grande demanda por informações tecnológicas referentes aos cultivos florestais e ao manejo dos sistemas de integração tratados neste diagnóstico, que poderão ser desenvolvidos através dos futuros programas de TT.

Palavras-chave: Transferência; tecnologia; floresta.

Elaboração do relatório de gestão da Embrapa Florestas: um processo de melhoria contínua na gestão pela excelência

Sandra de Angelis

Analista da Embrapa Florestas, sandra.angelis@cnpf.embrapa.br

Em um cenário cada vez mais competitivo, as empresas vêm buscando mecanismos que permitam a otimização dos resultados, implementando ações estratégicas na busca da melhoria dos processos. Nesse contexto, destaca-se o objetivo da Embrapa Florestas em participar do Programa Excelência na Gestão da ABIPTI, elaborando o Relatório de Gestão (RG), na busca pela excelência, com vistas ao melhor atendimento das necessidades do cidadão e da sociedade. O RG foi elaborado com a coordenação da equipe do Núcleo de Desenvolvimento Institucional (NDI), que participou de atividades de capacitação para atuar como multiplicador e conduzir o processo. Finda a etapa de elaboração e entrega à ABIPTI, o RG foi avaliado por uma banca examinadora composta por três especialistas, que fizeram também a avaliação *“in loco”*, buscando evidências para sustentar a descrição dos processos gerenciais do RG, bem como, avaliar, na prática, o funcionamento do modelo de gestão da Unidade. Ao final da visita, foi elaborado um Relatório de Avaliação (RA), que apresentou os pontos fortes (PF), traduzindo processos gerenciais com alta aderência aos requisitos dos Critérios de Avaliação, bem como, com oportunidades de melhoria (OM), as quais representam as lacunas significativas que o modelo de gestão possui em relação ao mecanismo de avaliação. As informações deste RA vão subsidiar a elaboração do Plano de Melhoria de Gestão (PMG). Após todo o processo, cabe à Unidade traçar rotinas para implementar as ações previstas no Plano – este é o ponto principal para a melhoria contínua de fato. Implementado o PMG, elabora-se novamente o RG e se inicia o processo de autoavaliação. Desta forma, efetivamente, a Unidade está implementando um processo de avaliação e melhoria dos seus processos gerenciais, visando aprimorá-lo constantemente para efeitos de adaptação às exigências da sociedade, de seus clientes, enfim, de todas as partes com as quais se relaciona e delas depende, levando assim, ao alcance de resultados sustentáveis. Aponta-se, também, que o uso do Modelo de Excelência em Gestão, utilizado como medida do desempenho organizacional, é um recurso importante para a tomada de decisão, com foco em fatos e resultados.

Palavras-chave: Plano de Melhoria de Gestão; excelência na gestão; melhoria de processos.

Extração de Dna de um *pool* de nematoides (*Deladenus siricidicola*) para desenvolvimento de bibliotecas genômicas enriquecidas com microssatélites

Daiane Rigoni Kestring

Analista da Embrapa Florestas, drigoni@cnpf.embrapa.br

Susete do Rocio Chiarello Penteado

Pesquisadora da Embrapa Florestas

O desenvolvimento de marcadores microssatélites através de bibliotecas genômicas enriquecidas tem sido utilizado para diversas espécies e requer uma quantidade de DNA mínima e de boa qualidade. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um método para obtenção de DNA a partir de um *pool* de nematoides para uso no desenvolvimento de microssatélites. Para isto, um protocolo conhecido foi otimizado no Laboratório de Análise Genética Molecular da Unicamp, visando simplificar e agilizar o procedimento de construção de bibliotecas genômicas enriquecidas. O nematoide *Deladenus siricidicola* é um organismo pequeno e, conseqüentemente, possui pouco tecido disponível para extração de DNA. Devido a este fato, foi utilizado um *pool* para conseguir a quantidade de DNA mínima necessária para utilizar a metodologia. O *pool* foi centrifugado à 10.000 rpm e, após a centrifugação, procederam-se as etapas de extração de acordo com o protocolo. A verificação da concentração e integridade do DNA extraído foi realizada utilizando-se gel de agarose 1% corado com brometo de etídio. Foi verificada uma banda fraca de DNA, quantificada como menor que 10 ng uL⁻¹, porém não foram visualizados rastros de contaminação no gel. Objetivando conseguir uma quantidade maior de DNA e visando reproduzir o protocolo, foi testado no LGM da Embrapa Florestas a utilização de *pools* com quatro indivíduos iguais. A verificação em gel de agarose permitiu uma quantificação de 15 ng uL⁻¹ de DNA íntegro e de boa qualidade. A partir destes resultados, pode-se afirmar que o protocolo de extração mostrou-se eficiente, pois o DNA extraído das amostras apresentou-se íntegro e sem contaminantes. Porém, o rendimento de DNA ainda foi baixo, provavelmente por ser dependente da quantidade inicial de nematoides, a qual não é padronizada nem conhecida em todas as amostras. De qualquer forma, o protocolo de extração desenvolvido na Unicamp e reproduzido na Embrapa Florestas permitiu obter DNA para o desenvolvimento de microssatélites através de bibliotecas genômicas enriquecidas, bem como foi passível de amplificação através de PCR.

Palavras-chave: Otimização de protocolo; marcadores moleculares.

Gestão da cadeia de suprimentos da Embrapa Florestas

Sandro Sílvio Pinheiro

Analista da Embrapa Florestas, Sandro@cnpf.embrapa.br

Solange Cristina Bergamo

Analista da Embrapa Florestas

Leandro Cury Moreira

Analista da Embrapa Florestas

Com o objetivo de melhorar a cadeia de suprimentos e oferecer produtos e serviços adequados à necessidade da Embrapa Florestas, foi proposta a análise do processo de Gestão visando aperfeiçoar os sistemas administrativos na empresa. A metodologia foi dividida em cinco etapas: 1) identificação e priorização; 2) descrição do processo; 3) análise do processo; 4) implementação do plano de melhorias do processo, e 5) acompanhamento e controle do processo. De acordo com quinta etapa, a primeira medição foi realizada em abril de 2010 e a segunda em março de 2011. Foi avaliado junto aos fornecedores o percentual de conhecimento sobre a Embrapa Florestas em relação à responsabilidade social que passou de 38,10% para 53,06% e quanto ao conhecimento da missão chegou a 54,55% na segunda medição, partindo de 38,10%. Foi atingido o percentual de 100% na padronização dos formulários e e-mails. Ações com público interno também foram desenvolvidas como a reformulação da home page do SPM em conjunto com a Área de Transferência e Tecnologia, o que elevou de 8 para 63,18 acessos por mês. Em conjunto com o Núcleo de Tecnologia e Informação foi desenvolvido um banco de dados de fornecedores chegando na segunda medição a um total de 163 cadastros. Verificou-se que o cadastro on-line atraiu novas empresas, ampliando o rol de parceiros no fornecimento de produtos e serviços. Embora tenha sido identificado que os fornecedores conhecem a missão, a responsabilidade socioambiental e ética e projetos da empresa, além do fato de afirmarem não haver dificuldades com a descrição do material, bem ou serviço, isto não significa que o que está sendo adquirido pela empresa atenda as expectativas do usuário final. Estes resultados reforçam a necessidade de aperfeiçoar os canais de comunicação existentes e criar mecanismos de parceria, em consonância com a missão da Embrapa Florestas e do Setor de Patrimônio e Suprimentos, a fim de atender aos anseios e necessidades dos integrantes da cadeia de suprimentos.

Palavras-chave: Administração de Materiais; logística; suprimento.

Inovações tecnológicas no preparo do inóculo do nematoide *Deladenus* (*Beddingia*) *siricidicola*

Caroline de Bastos Bühler

Analista da Embrapa Florestas, caroline@cnpf.embrapa.br

Susete do Rocio Chiarello Penteadó

Pesquisadora da Embrapa Florestas

Luziane Franciscon

Analista da Embrapa Florestas

O agente de controle biológico mais importante de *Sirex noctilio* (vespa-da-madeira) em pinus é o nematoide *Deladenus* (*Beddingia*) *siricidicola*. O procedimento de inoculação do nematoide nas árvores atacadas pela vespa-da-madeira consiste na adição da dose de nematóides em uma preparação de gelatina (inóculo). O preparo do inóculo exige treinamento do pessoal responsável, estrutura física e tempo. A substituição da gelatina por outro espessante de fácil preparo otimizaria o processo de inoculação e asseguraria a padronização da atividade. O objetivo do trabalho foi testar o uso do hidrogel em substituição à gelatina para o preparo do inóculo. Foram utilizadas 16 repetições (toretas de *Pinus taeda*) por tratamento, que consistiu em: gelatina 10% (p/v), hidrogel 1% (p/v) e testemunha (toretas de pinus sem inoculação). Em cada toreta, medindo 70 cm, foram realizadas três perfurações, a uma distância, entre orifícios, de 30 cm, com o auxílio de um martelo de aplicação. Com o auxílio de uma bisnaga, o inóculo foi introduzido nos orifícios. Os toretas inoculados foram transferidos individualmente para gaiolas. A eficiência foi baseada na avaliação do parasitismo dos insetos que emergiram dos toretas no período de outubro (2010) a janeiro (2011). Os dados foram analisados com base nos modelos lineares generalizados, através da análise deviance, e as comparações entre os tratamentos foram observadas por contrastes ortogonais ($p < 0,05$). A análise de deviance mostrou diferença entre os tratamentos ($p < 0,01$) para as duas variáveis (machos parasitados e fêmeas parasitadas). As comparações entre tratamentos mostraram diferenças significativas para as fêmeas parasitadas ao comparar hidrogel e gelatina e para os machos parasitados ao comparar hidrogel e testemunha. Os resultados obtidos demonstraram que o hidrogel apresentou resultados preliminares satisfatórios que o torna viável para o uso na simplificação do método de inoculação do nematoide e orientarão à padronização da metodologia de seleção de substitutos da gelatina no preparo do inóculo do nematoide.

Palavras-chave: Hidrogel; inoculação; vespa-da-madeira.

Modelo de automação do processo de compra para laboratórios

Jairo Dolvim Dantas

Analista da Embrapa Florestas, jairo.dolvim@cnpf.embrapa.br

Letícia Andréia Nichele

Farmacêutica Industrial, Analista da Embrapa Florestas

Solange Cristina Bergamo

Analista da Embrapa Florestas

Os laboratórios desempenham um papel de extrema relevância nos centros de pesquisa, com toda a gama de serviços que prestam ao processo de PD&I. Entretanto, a qualidade desses serviços depende, em grande parte, da aquisição de reagentes e materiais utilizados nos experimentos e nas análises laboratoriais. Especificações incompletas e consolidação manual de informações contribuem para a morosidade do processo de compra. Para minimizar esse problema, construiu-se um modelo experimental embasado no aplicativo Excel, que padroniza e automatiza as etapas desse processo. A estruturação do modelo foi feita da seguinte forma: i) planilha, por solicitante, com especificação completa de reagentes e materiais para laboratórios (baseada em histórico de compras), com campos para seleção dos itens desejados e inserção de quantitativos por projeto; ii) planilha de controle orçamentário com indicação de valores financeiros solicitados por projeto, campos para inserção de valores disponíveis no Sistema de Acompanhamento Orçamentário (SAO) e saldo por projeto; iii) planilha de consolidação automática das demandas, com identificação dos demandantes e projetos correlacionados; iv) planilha para coleta de preço, separada por lote; v) planilha de acompanhamento do pedido, com indicação do número de propostas recebidas dos fornecedores; vi) planilha com as especificações que serão usadas no Edital de compra. A simulação do modelo com um número pequeno de variáveis de entrada (materiais, solicitantes, etc.) mostrou que ele automatiza uma série de cálculos, classifica e disponibiliza as informações do pedido de compra numa formatação que facilita a coleta de preço e as especificações dos itens no Edital de licitação, acelerando a realização de compras destinadas aos laboratórios. A próxima etapa compreenderá os testes de validação desse modelo numa situação real de compra para laboratórios.

Palavras-chave: Controle; otimização; pedido de compra.

Reestruturação dos laboratórios da Embrapa Florestas

Letícia Andréia Nichele

Farmacêutica Industrial, Analista da Embrapa Florestas, leticia.nichele@cnpf.embrapa.br

Claudia Maria Branco de Freitas Maia

Engenheira-agrônoma, Pesquisadora da Embrapa Florestas

Ivar Wendling

Engenheiro Florestal, Pesquisador da Embrapa Florestas

Tendo em vista a necessidade de melhorias na área de pesquisa e desenvolvimento, foi instituída uma comissão (Ordens de Serviço nº 50/2010 e nº 05/2011) com o objetivo de aprimorar e modernizar a gestão dos laboratórios da Embrapa Florestas. Por meio de questionário levantaram-se informações sobre os laboratórios de outras Unidades da Embrapa e, através de reuniões com pesquisadores, analistas e assistentes ligados aos laboratórios da Unidade, foi possível propor uma nova estrutura. O relatório da comissão apresentou algumas propostas que já foram implementadas e outras que deverão ser implantadas em médio prazo. Alguns laboratórios tiveram os nomes modificados, por exemplo, o laboratório de genética agora chama-se laboratório de biologia molecular, e novos laboratórios foram criados, como o laboratório de tecnologia de produtos não madeiráveis. Esses foram agrupados em Núcleos Laboratoriais de acordo com áreas de interesse comum e foram definidas áreas de atuação e linhas de pesquisa. A gestão do Núcleo é realizada por um pesquisador com o apoio de um analista, e cada laboratório possui um pesquisador responsável. As atribuições dos pesquisadores gestores e responsáveis por laboratório – bem como a duração dos mandatos – e dos analistas e assistentes foram descritas. O regimento e a composição do Comitê de Gestão de Laboratórios (CGL) foram alterados para garantir a representatividade dos Núcleos. Atualmente, o CGL está elaborando um regimento para os Núcleos Laboratoriais, baseado no relatório da comissão. Informações dos Núcleos Laboratoriais e respectivos laboratórios serão incluídas na *home page* e intranet da *Embrapa Florestas*. O próximo passo é a implantação de um sistema de gestão de qualidade para os laboratórios, a fim de melhorar o desempenho das atividades realizadas, aumentar a credibilidade e confiabilidade dos resultados para melhor suprir as expectativas dos clientes internos e externos. A implantação de uma nova estrutura laboratorial com a participação dos atores envolvidos fez com que a mudança atendesse à expectativa, oferecendo maior conhecimento das funções de cada laboratório e maior abertura dos mesmos para os pesquisadores da Embrapa Florestas. Além disso, mais pesquisadores e outras áreas da Unidade passaram a contribuir para o aprimoramento dos laboratórios.

Palavras-chave: Gestão; melhoria; qualidade.

Embrapa

Florestas

Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

CGPE 9608